



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 8 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 24 de março de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO EMPRESAS AJUDARÃO A LISTAR IMPORTADOS PARA CONTROLE..... VEICULAÇÃO NACIONAL	1
FOLHA DE SÃO PAULO Importado fica mais caro e agora pressiona inflação VEICULAÇÃO NACIONAL	2
O GLOBO IMPORTADOS TERÃO NOVO CONTROLE VEICULAÇÃO NACIONAL	6
AGÊNCIA BRASIL Dilma ampliará licença da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos VEICULAÇÃO NACIONAL	7
MONITOR MERCANTIL DILMA PRORROGA LICENÇA DA ZONA FRANCA DE MANAUS POR MAIS 50 ANOS VEICULAÇÃO NACIONAL	8
MANAUS ON LINE Superintendente da SUFRAMA considera decisão de prorrogar incentivos como demonstração de confiança do Governo Federal no modelo ZFM VEICULAÇÃO NACIONAL	9
PORTAL A CRITICA Fábrica do Amazonas vai produzir pneus de bicicletas e motocicletas VEICULAÇÃO NACIONAL	10
CROSS BRASIL / SITE Honda é uma das apoiadoras do Fórum Internacional de Sustentabilidade VEICULAÇÃO NACIONAL	12

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO EMPRESAS AJUDARÃO A LISTAR <u>IMPORTADOS</u> PARA CONTROLE		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Renata Veríssimo / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

O governo pediu ajuda do setor privado para fechar a lista de produtos importados que passará por um controle maior para entrar no Brasil. Em duas semanas, as entidades que formam o Grupo de Avanço da Competitividade (GAC) terão de entregar aos Ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento a relação dos itens. As medidas de defesa comercial voltarão a ser discutidas na próxima reunião do GAC.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, disse que a Receita vai melhorar a fiscalização dos importados e poderá ampliar a lista daqueles que precisam passar pelo chamado "canal vermelho" ou pelo "canal cinza", mecanismos mais rigorosos de checagem na alfândega.

Além disso, o governo passará a exigir certificação de qualidade dos importados, assim como ocorre com os brasileiros. "O Inmetro fará uma fiscalização maior das normas técnicas dos importados", disse Andrade. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deve adotar os mesmos procedimentos quando se tratar de importação de alimentos e medicamentos.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega pediu aos empresários que tenham o cuidado de não incluir na lista produtos sem similar nacional ou insumos importantes para a indústria brasileira. Os empresários disseram estar havendo uma desindustrialização no País, por causa de importações predatórias.

"Não podemos ser ingênuos na defesa comercial", afirmou o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Aguinaldo Diniz Filho. Segundo ele, no caso da indústria têxtil, as importações da China aumentaram 56% em fevereiro, em relação ao mesmo período de 2010.

Produtos para a construção civil, como metais e materiais elétricos, também devem ser alvo dos novos procedimentos, segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), Melvin Fox. Não há, porém, previsão de início da exigência de certificação de qualidade pois ainda não se sabe as dificuldades para que esses procedimentos sejam aplicados. "É defesa comercial, não é protecionismo", disse Fox. / COLABORARAM ADRIANA FERNANDES E EDUARDO RODRIGUES

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Importado fica mais caro e agora pressiona inflação		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Preços em dólar de itens comprados no exterior sobem há cinco meses

Recuperação global provocou a valorização de insumos e produtos manufaturados, como calçados e eletrônicos

MARIANA SCHREIBER

DE SÃO PAULO

Os produtos importados, que ajudaram a aliviar a alta dos preços nos últimos dois anos, estão agora contribuindo para aumentar a inflação no Brasil.

A pressão extra pode dificultar ainda mais a batalha do governo para trazer a inflação de volta ao centro da meta, estipulada em 4,5% pelo Banco Central. A margem de variação é de até 6,5%. Em 12 meses, o índice está acumulado em 6%.

A recuperação econômica mundial provocou a valorização das commodities (insumos básicos com preços ditados pelo mercado externo) nos últimos meses. Mais recentemente, está levando também à recomposição de preços dos manufaturados- que tinham ficado mais baratos após a crise de 2008.

Dados da Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior) obtidos pela Folha mostram que os preços em dólar dos importados subiram pelo quinto mês seguido em fevereiro, acumulando alta de 5,8% em 12 meses. Há um ano, eles recuavam 11,6%.

"Os importados estavam ajudando no controle da inflação, agora já passaram de um ponto de neutralidade e começam a provocar alta", disse Fernando Ribeiro, economista da Funcex.

O principal culpado pelo novo cenário são os combustíveis importados, que ficaram 23,5% mais caros no último ano, na esteira da valorização do petróleo. O efeito sobre a gasolina e o diesel não é imediato, já que

os preços no Brasil são controlados. Mas o querosene de aviação e o plástico estão mais caros.

Além disso, itens que chegam prontos para o consumidor também ficaram mais caros, como alimentos e bebidas (+7,6%), têxteis (+7%), eletrônicos (+6,6%) e calçados e artigos de couro (+9,5%).

O sócio da consultoria Tendências Juan Jensen explica que, com a recuperação dos EUA, a demanda por manufaturados aumentou, o que acaba se traduzindo em preços mais altos.

Parte da alta em dólares, diz, foi compensada pela valorização do real em 2010. Mas, neste ano, a ação do governo e a incerteza externa estão evitando novas valorizações da moeda brasileira.

MENOS CONCORRÊNCIA

A inflação dos importados tem impacto também no preço dos nacionais: como diminui a concorrência, o produtor brasileiro ganha espaço para reajustar seus produtos.

Esse reflexo já pode ser notado no cálculo feito pelo BC a partir dos dados do IPCA: a inflação acumulada em 12 meses pelos itens comercializáveis (cujos preços são afetados pelo cenário externo) saltou de 2,58% em julho para 6,31% em fevereiro.

A taxa dos não comercializáveis, como serviços, por exemplo, subiu num ritmo menor, de 6,97% para 7,91% na mesma comparação.

CHINA

Outro foco de preocupação é o encarecimento dos produtos na China, origem da maior parte das importações do Brasil.

A projeção da Li & Fung, empresa de comércio exterior chinesa, é a de que o aumento dos salários no país vai deixar as exportações 15% mais caras neste ano.

Além disso, a China começou a valorizar sua moeda, o yuan, em resposta à pressão internacional contra os preços muito baixos dos seus produtos.

Na Êxito, empresa que **importa** para o **Brasil** equipamentos de construção da estatal chinesa XCMG, o

contrato de câmbio ficou cerca de 4% mais caro no primeiro semestre desse ano.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO IMPORTADOS TERÃO NOVO CONTROLE		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Governo exigirá selos de qualidade. Produtos da China são principal alvo

Martha Beck

. BRASÍLIA. O governo já começou a preparar o Inmetro para colocar em prática seu plano de proteger a indústria nacional de "ataques" de mercadorias importadas, principalmente da China. Como antecipou O GLOBO, será feita uma lista de produtos que precisarão ter selos de qualidade para ingressar no mercado doméstico. Em reunião do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC), composto por empresários de diversos setores, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou ontem que, em duas semanas, estará pronto o novo procedimento de controle.

No encontro, Mantega pediu que cada segmento aponte as mercadorias que chegam ao Brasil apresentando má qualidade ou preços muito abaixo do valor de mercado. O ministro explicou a empresários que, ao cobrar mais qualidade dos importados, o governo dará segurança a consumidores e filtrará mercadorias que vêm competindo com

a produção nacional. Além disso, como consequência, acabará por obrigar as empresas brasileiras a se prepararem para competir no exterior.

- Será uma maneira de fazer o Brasil identificar a qualidade dos produtos, que só entrarão no mercado doméstico se atenderem a normas técnicas. Isso é defesa comercial, e não protecionismo - disse Melvyn Fox, presidente Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Luiz Aubert Neto, a medida é importante porque o país passa por um processo de desindustrialização. Ele lembrou que as importações de bens de capital da China cresceram nada menos que 70% nos dois primeiros meses deste ano, em comparação com o mesmo período de 2010. Aubert Neto também destacou que, há dez anos, o Brasil tinha 80 fabricantes de válvulas. Hoje, são apenas dez.

- Estamos voltando ao período colonial - afirmou.

	VEÍCULO AGÊNCIA BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma ampliará licença da <u>Zona Franca</u> de <u>Manaus</u> por mais 50 anos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Licença da Zona Franca foi prorrogada pela primeira vez de 1997 para 2007. Em 1998, o prazo foi ampliado para 2013

Luciana Lima

A presidenta Dilma Rousseff anunciou que vai prorrogar por 50 anos a licença da Zona Franca de Manaus. Ao deixar o Teatro Amazonas, onde lançou ontem (22) o Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama, Dilma disse que também estenderá aos demais estados da Região Norte o modelo tributário da Zona Franca. A renovação se dará a partir de 2013, quando termina o prazo de operação.

"O governo decidiu prorrogar a Zona Franca de Manaus por 50 anos a partir da data do seu vencimento e queremos estender este modelo a toda a região", disse a presidenta.

A licença da Zona Franca foi prorrogada pela primeira vez de 1997 para 2007. Em 1998, o prazo foi ampliado para 2013.


A Zona Franca de Manaus foi criada em 1957 para funcionar como um porto livre. Dez anos depois, o governo

reformulou o modelo, estabelecendo incentivos fiscais por 30 anos para implantação de um polo industrial, comercial e agropecuário na Amazônia.

O atual modelo envolve uma área física de 10 mil quilômetros quadrados (km²), tendo como centro a cidade de Manaus e está assentado em incentivos fiscais e extrafiscais.

Dilma ressaltou que a ampliação da Zona Franca funciona como uma proteção para a floresta, na medida em que oferece uma opção de desenvolvimento sem destruição da biodiversidade da Amazônia.

"É muito importante ter uma alternativa que não tenha a ver com a destruição da selva e, sim, com a preservação da biodiversidade", considerou Dilma. "Vamos criar um muro virtual de proteção à floresta e à biodiversidade", disse a presidenta.

	VEÍCULO MONITOR MERCANTIL	EDITORIA	
	TÍTULO DILMA PRORROGA LICENÇA DA <u>ZONA FRANCA DE MANAUS</u> POR MAIS 50 ANOS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Zona foi criada em 1957 para funcionar como um porto livre; em 67, governo reformulou o modelo, estabelecendo incentivos fiscais por 30 anos. Renovação se dará a partir de 2013, quando termina o prazo de operação (Foto: Antonio Iaccovazo/Panoramio)

A presidente Dilma Rousseff anunciou que vai prorrogar por mais 50 anos a licença da Zona Franca de Manaus. Ao deixar o Teatro Amazonas, onde lançou, no último dia 22, o Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama, Dilma disse que também estenderá aos demais estados da Região Norte o modelo tributário da Zona Franca. A renovação se dará a partir de 2013, quando termina o prazo de operação.


- O governo decidiu prorrogar a Zona Franca de Manaus por 50 anos a partir da data do seu vencimento e queremos estender este modelo a toda a região.

A licença da Zona Franca foi prorrogada pela primeira vez de 1997 para 2007. Em 1998, o prazo foi ampliado para 2013. A Zona Franca de Manaus foi criada em 1957 para funcionar como um porto livre. Dez anos depois, o governo reformulou o modelo, estabelecendo incentivos fiscais por 30 anos para

implantação de um Pólo Industrial, comercial e agropecuário na Amazônia.

O atual modelo envolve uma área física de 10 mil quilômetros quadrados, tendo como centro a cidade de Manaus e está assentado em incentivos fiscais e extrafiscais. Além disso, Dilma ressaltou que a ampliação da Zona Franca funciona como uma proteção para a floresta, na medida em que oferece uma opção de desenvolvimento sem destruição da biodiversidade da Amazônia.

- É muito importante ter uma alternativa que não tenha a ver com a destruição da selva e, sim, com a preservação da biodiversidade. Vamos criar um muro virtual de proteção à floresta e à biodiversidade.

	VEÍCULO MANAUS ON LINE	EDITORIA	
	TÍTULO Superintendente da SUFRAMA considera decisão de prorrogar incentivos como demonstração de confiança do Governo Federal no modelo ZFM		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL


Por **Diego Queiroz**, **Superintendência da Zona Franca de Manaus**

quinta-feira, 24 de março de 2011

A **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus**, **Flávia Grosso**, afirmou na tarde desta quarta-feira (23) que o anúncio da presidente Dilma Rousseff de prorrogar os incentivos do modelo **Zona Franca** de **Manaus** por mais 50 anos, realizado ontem (22), deve ser comemorado como um **importante** reforço à estabilidade e à base de crescimento do modelo de **desenvolvimento regional** de maior êxito na história brasileira. “Tal medida demonstra a confiança do **Governo Federal** nas diretrizes da **Zona Franca** de **Manaus** e em suas bases de sustentabilidade. A prorrogação dos incentivos, aliada aos investimentos em infraestrutura produtiva e logística que deverão ser feitos nos próximos anos, trarão maior impulso para que o Polo Industrial de **Manaus** tenha resultados ainda mais expressivos e difunda cada vez mais benefícios à região”, afirmou.

O anúncio da prorrogação dos incentivos da **Zona Franca** de **Manaus** por cinco décadas foi feito por Dilma Rousseff em sua primeira visita oficial no cargo de presidente da República ao Estado do **Amazonas**. Na ocasião, a presidente justificou a decisão alegando que o modelo **ZFM** contribui para a preservação ambiental e para o **desenvolvimento** sustentável da região. Dilma anunciou também a intenção de estender as vantagens fiscais especiais do modelo **ZFM** à Região Metropolitana de **Manaus**.

A **Superintendente Flávia Grosso** lembrou ainda que, como o modelo **Zona Franca** de **Manaus** está inserido nas Disposições Transitórias da Constituição, a prorrogação dos incentivos deverá ser efetivada por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC). “Não temos dúvida de que o principal passo, que é o da decisão política, já foi dado. Confiamos que a partir daí tudo será encaminhado com a celeridade necessária”, complementou a **Superintendente**.

	VEÍCULO PORTAL A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Fábrica do <u>Amazonas</u> vai produzir pneus de bicicletas e motocicletas		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A planta, uma das mais modernas do mundo na fabricação de pneumáticos, usará matéria-prima do estado. Serão mais de R\$ 120 milhões de investimentos, que gerarão 800 novos empregos diretos

Manaus, 24 de Março de 2011

Jornal Acritica

Fábrica moderna vai absorver produção extrativista de 1.700 famílias nas profundezas da floresta (Divulgação)

O Grupo Levorin vai produzir 700 mil pneus de bicicleta e 100 mil de motocicletas mensalmente, a partir de julho, no Polo Industrial de Manaus. A planta, uma das mais modernas do mundo na fabricação de pneumáticos, usará matéria-prima do Amazonas. Serão mais de R\$ 120 milhões de investimentos, que gerarão 800 novos empregos diretos, sendo 400, em 2011, e o restante no próximo ano. A planta industrial fica no KM 22 da AM-010.

“Em nossa expansão identificamos o Amazonas como sendo o Estado ideal para produzir os pneus que irão abastecer o pólo de duas rodas de Manaus, bem como o restante do País. Acreditamos que as condições do extrativismo da borracha local, com qualidade, tecnologia e mão de obra altamente qualificada, são as melhores. Contamos, ainda, com a cultura do pneu verde, um produto que respeita as populações tradicionais que vivem na floresta e extraem o melhor látex natural do mundo com sustentabilidade”, disse o Superintendente geral do Levorin, Auro Levorin, 56.

LIDERANÇA

O grupo, que é líder na produção de pneus de bicicleta no continente americano e segundo no de motocicletas, se prepara para assumir a liderança global de pneumáticos no setor de duas rodas. O investimento no Estado somente foi possível depois que a empresa foi a campo e identificou as potencialidades dos seringais existentes nas principais calhas dos rios. A mão de obra tradicional das famílias de seringueiros foi outro fator determinante para a escolha de Manaus, que passará a ser um núcleo avançado de desenvolvimento tecnológico. “A Suframa tem nos ajudado para a implantação da fábrica, através dos

benefícios tributários, mas o Governo do Estado foi determinante, porque entre as suas diversas atividades na área, está a de subsidiar a borracha extraída por centenas de famílias que vivem nos seringais, que nos fornecerão matéria-prima”, destacou Auro Levorin.

RENASCIMENTO

Na avaliação do presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), Manoel Cunha, a presença de uma fábrica no Amazonas agrega um novo valor à cadeia produtiva do látex em escala regional, nacional e internacional: “Eu sou seringueiro e vivo no rio Juruá em uma reserva extrativista. Sempre acreditei no renascimento da nossa cadeia produtiva e, agora, vejo que estamos muito perto de recuperar o tempo perdido”, disse Cunha, que é o sucessor na instituição que teve, como um dos seus dirigentes, o histórico líder Chico Mendes, mártir dos povos da floresta e da sustentabilidade.

BIOPIRATARIA

Vale lembrar que a Ásia, no começo do século 20, por força e obra do capital britânico, foi quem recebeu de forma pirateada as mudas de seringueiras do Amazonas, o que resultou na derrocada da economia amazonense pela mudança do foco geográfico de produção do látex. Hoje, com o mundo a beira de um colapso ambiental e com a necessidade de preservar os povos da floresta, que mantêm a maior floresta tropical do Planeta em pé, os países desenvolvidos percebem que a borracha amazônica é um eco-produto decisivo para a continuidade das práticas extrativistas com baixo impacto à natureza. Nesta direção, a Levorin, com o auxílio da usina de beneficiamento Borracha da Floresta, em Iranduba, que começa a funcionar em abril, com capacidade de processamento de 600 toneladas de borracha/mês, tem todas as condições de resgatar de maneira sustentável a cadeia produtiva do látex, gerando receita em larga escala para mais de 10 mil famílias que vivem nos seringais do Amazonas. “Toda a borracha que processaremos será para abastecer o grupo”, disse o empresário Osmar Serafim de Andrade (Mazinho), dono da usina processadora de Iranduba. A outra usina processadora pertence ao empresário Alarico Cidade e fica em Manicoré. Sua capacidade de processar a matéria-prima é praticamente

a mesma de Iranduba, o que permite dizer que toda a borracha que for produzida no Estado terá comprador, em função da demanda industrial.

Selo verde

Na avaliação do presidente da Agência de **Desenvolvimento** Sustentável do **Amazonas** (ADS), Valdelino Cavalcante, “comprar uma motocicleta ou bicicleta com o selo da **Amazônia**, especialmente dos pneus verdes, representa valorizar a mão de obra extrativista, daqueles que vivem nas profundezas da floresta. Significa, igualmente, evitar o desmatamento e manter os caboclos em seus lugares de origem com educação, saúde, receita digna, moradia, transporte, alimentação balanceada e um novo patamar de qualidade de vida, sem que eles tenham que migrar para as cidades”.

Chão de fábrica da Levorin, pronto para receber maquinário

Matéria-prima de seringais seculares

A **produção** de borracha do **Amazonas** saiu de 32 toneladas em 2002, segundo o IBGE, para 704 em 2010, com projeção de atingir 1.040 toneladas em 2011. As 1.700 famílias que atuam nos seringais das calhas dos rios Madeira, Juruá, Purus e do Baixo **Amazonas** tendem a aumentar a

produção, em decorrência das boas condições de **mercado** e pelos subsídios.

A política de garantia do preço mínimo pelo kg da borracha, capitaneada pelo **Governo Federal**, via Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ajuda os seringueiros a retomarem o Eldorado do látex.

O preço mínimo definido é de R\$ 3,50, o kg - os usineiros compram o kg do produtor, em média, por R\$ 2,80 - que, com a complementação federal chega a R\$ 3,50. O **Amazonas** repassa em subsídios, em média, R\$ 1, e tem ainda 6 municípios (Carauari, Lábrea, Manicoré, Canutama, Pauini e Jutai) que subsidiam a matéria local, o que permite chegar até a R\$ 5,20.

Esta cadeia de apoio aos produtores é uma estratégia para alavancar o **comércio** extrativista sem destruir a floresta, mantendo homens e mulheres nos seringais seculares.

	VEÍCULO CROSS BRASIL / SITE	EDITORIA	
	TÍTULO Honda é uma das apoiadoras do Fórum Internacional de Sustentabilidade		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Evento acontece entre os dias 24 e 26 de março de 2011, em Manaus (AM) e abordará temas relacionados às ações sustentáveis nos ramos da economia, meio ambiente e sociedade

A preocupação com o meio ambiente e o investimento constante na minimização do impacto de suas atividades no equilíbrio do planeta, fazem parte da filosofia da Honda, desde sua fundação, em 1948, no Japão. O desafio da empresa é atender as demandas da sociedade de forma sustentável. Sendo assim, a Honda é uma das apoiadoras do Fórum Internacional de Sustentabilidade, que acontece nos dias 24 a 26 de março, em Manaus (AM), onde serão discutidos diversos temas relacionados à sustentabilidade nas áreas econômica, ambiental e social.

No evento, a Honda contará com um estande onde estará exposta a primeira motocicleta bicomustível do mundo, a CG Titan, com explicação sobre a tecnologia pioneira desenvolvida pela empresa. Haverá ainda exibição de vídeo sobre a trajetória da marca, que comemora, em 2011, 40 anos de atividades no Brasil.

O evento é realizado pela Seminars e promovido pelo Lide (Grupo de Líderes Empresariais), e contará com a participação de Bill Clinton, ex-presidente dos Estados Unidos e Fundador da William J. Clinton Foundation; Arnold Schwarzenegger, ex-governador do Estado da Califórnia – USA; de James Cameron, diretor dos filmes “Avatar” e “Titanic”; e de Omar Aziz – governador do Amazonas, entre outros.

Ao todo são esperados mais de 600 líderes de áreas política, empresarial e ambiental. Os objetivos do Fórum Internacional de Sustentabilidade são a difusão de práticas e mecanismos bem-sucedidos, do **desenvolvimento** sustentável na Amazônia e no mundo; Demonstração do valor econômico e ambiental da floresta em pé e suas implicações para a região e o mundo; Criação de um compromisso político e empresarial com o **desenvolvimento** sustentável do planeta.

Projetos socioambientais da Honda em Manaus

Desde junho de 1997, a Honda desenvolve um trabalho de Gestão Ambiental em Manaus que soma investimentos de aproximadamente US\$ 50 milhões desde sua implantação.

Entre as dezenas de projetos realizados está o Green Factory (Fábrica Ecológica), implantado em 2000. A exemplo de outras Unidades Honda no mundo, o programa abrange a redução da geração de resíduos no processo produtivo, retornando-os ao meio ambiente tratados e limpos; a melhoria da eficiência dos energéticos, de forma a não exercer pressão sobre os recursos naturais; a adequação na linha de produtos respeitando a legislação ambiental brasileira; e o apoio a órgãos oficiais, escolas, universidades e à comunidade próxima à fábrica.

Inaugurada em 2001 e com investimento de US\$ 2,6 milhões, a Estação de Tratamento de Efluentes da fábrica da Honda em Manaus é considerada a mais moderna da América do Sul. Possui área de 500 m² e capacidade para tratar 2.200 m³ de efluentes industriais e biológicos por dia, com o objetivo de reaproveitar a água utilizada pela empresa durante o processo produtivo.

Depois de submetida a várias etapas de tratamento, filtração e esterilização, a água - já totalmente despoluída - é destinada à irrigação da área verde da indústria e, em breve, será utilizada em torres de refrigeração, reservas para hidrantes e cortinas de água em cabines de pintura.

A estação também aproveita outros materiais, como o iodo – tanto o industrial quanto o biológico – gerado após o processo de tratamento. Estes são utilizados em co-processamentos para fabricação de argamassas, cimento e asfalto.

Destaque também para o Projeto Agrícola, criado em 1999 e com investimento de R\$ 2 milhões em benfeitorias. Ocupando um terreno de mil hectares, dos quais 580 são de reserva florestal nativa, o projeto visa o plantio de mais de 26 mil árvores de espécies ameaçadas de extinção e de valor (como mogno, pau-rosa, copaíba e andiroba), além de frutíferas (como coco, pupunha, acerola, limão, mamão e banana).

Como resultado, quase uma tonelada de frutas são utilizadas para suprir em parte os refeitórios da Honda, o Balneário Ibicuí e os eventos da empresa. Mais de 12 toneladas são doadas para instituições da cidade, como o Abrigo Moacir Alves, a Casa Mamãe Margarida e o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), entre outros.

Além do Projeto Agrícola, a Honda mantém a Reserva Particular do Patrimônio Natural Honda, na Colônia Cachoeira Grande (Colônia Japonesa), área às margens do Igarapé do Mindu que ocupa mais de 16 hectares.

Considerada um fragmento florestal urbano de mata secundária, a RPPN abriga uma grande diversidade de espécies da flora e da fauna amazônica, com destaque para a grande comunidade de garças e de sauím da **Amazônia** que habita a região.

Reconhecimentos em 2010

Por conta de seus projetos socioambientais, a Honda conquistou reconhecimentos em 2010. A UCS (Union of Concerned Scientists) elegeu a Honda pelo quinto ano

consecutivo com a montadora mais ecológica da América do Norte, devido os esforços empenhados em diminuir a emissão de CO₂.

A tecnologia utilizada na CG 150 Titan Mix se classificou entre os 10 primeiros dos 93 cases enviados para participar do 8º Ranking Benchmarking 2010. A entrega do prêmio ocorreu na cerimônia de encerramento da FIBoPS, Feira Internacional para Intercâmbio de Boas Práticas Socioambientais.

Também, pelo terceiro ano consecutivo, a Moto Honda da **Amazônia** (HDA) foi premiada como “Empresa líder em políticas de emissões” no Prêmio Época de Mudanças Climáticas 2010, promovido pela Revista Época e que conta com diversas companhias de diversos setores da economia.